

Indicadores IBGE

Pesquisa Mensal de Emprego Outubro 2005

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

Ângela Maria Broquá
Fernanda Siqueira Malta

Equipe de Acompanhamento e Controle
Isis Gertrudes dos Santos

Equipe de Controle de Material de Campo
Jair dos Santos Mello

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Pedro Luis do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Trabalho e Rendimento
Angela Filgueiras Jorge

EQUIPE TÉCNICA

Gerência da Pesquisa Mensal
Cimar Azeredo Pereira

Análise Econômica
Cimar Azeredo Pereira
Katia Namir Machado Barros
Márcio Resende Ferrari Alves
Maria Lucia França Pontes Vieira

Equipe de Análise
Francisco Santos

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE OUTUBRO DE
20053

PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE OUTUBRO DE 2005

REGIÕES METROPOLITANAS DE:

RECIFE,
SALVADOR,
BELO HORIZONTE,
RIO DE JANEIRO,
SÃO PAULO e
PORTO ALEGRE

I) INTRODUÇÃO

Desocupação permaneceu em 9,6% e rendimento caiu 1,4%

A leitura dos dados da Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE de outubro de 2005, nos mostra estabilidade na desocupação em relação a setembro. O principal indicador da pesquisa, a taxa de desocupação, foi estimada em 9,6%. Na comparação anual esta estimativa apresentou retração de 0,9 ponto percentual. No âmbito regional, apenas a região Metropolitana de Porto Alegre, apresentou movimentação (-0,9 ponto percentual) na comparação com setembro. Esta queda foi em decorrência da redução de 11,6% no contingente dos desocupados.

A pesquisa registrou estabilidade na taxa de atividade¹ (56,8%) na comparação mensal. No confronto com outubro do ano passado este indicador apresentou queda (-0,6 ponto percentual) em decorrência, principalmente, da redução no contingente de desocupados.

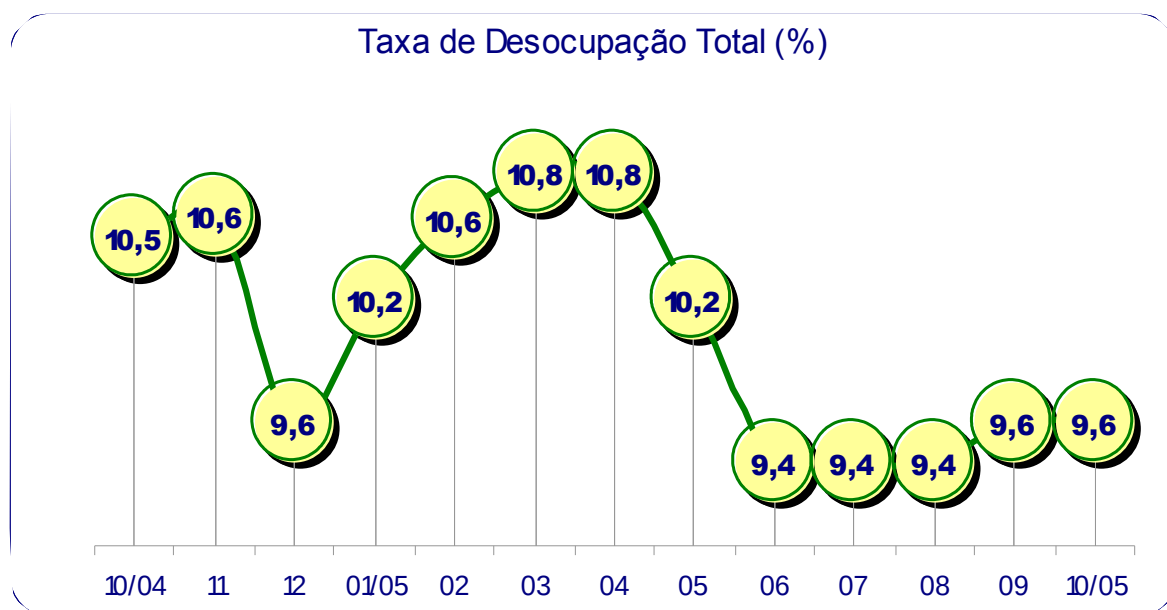
Não foi registrada movimentação significativa no contingente de trabalhadores em nenhuma das regiões pesquisadas em relação a setembro.

Aumentou em 4,2%, na comparação anual, o contingente de trabalhadores com carteira de trabalho assinada.

O rendimento médio real do trabalhador, estimado em R\$ 966,10, apresentou queda (-1,4%). Entretanto, no confronto anual, a pesquisa aponta recuperação de 1,8% nesta estimativa.

1) (proporção de pessoas economicamente ativas em relação à população em idade ativa).

O gráfico a seguir mostra a evolução, de OUTUBRO de 2004 a OUTUBRO de 2005, da taxa de desocupação, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



II) PESSOAS EM IDADE ATIVA (PIA)

A **Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE** estimou, para o mês de **outubro de 2005**, um contingente de **39,1 milhões** de pessoas em idade ativa (pessoas de 10 anos ou mais de idade) nas seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa. Esta estimativa apresentou variação de 0,3% em relação a **setembro de 2005**. Na comparação com **outubro de 2004**, o aumento foi de **2,1%**, ou seja, um acréscimo de **806 mil pessoas** em idade ativa.

Na análise por gênero, constatou-se que as mulheres representavam, em **outubro de 2005**, a maioria da população em idade ativa (**53,1%**), enquanto os homens, **46,9%**. A população em idade ativa estava distribuída, segundo a faixa etária, da seguinte forma: **9,2%** de 10 a 14 anos, **6,1%** de 15 a 17 anos, **14,7%** de 18 a 24 anos, **44,7%** de 25 a 49 anos, e a população de 50 anos ou mais representava **25,3%**. O grupo de jovens de **16 a 24 anos**, população alvo do **Programa Primeiro Emprego**, representava, em **setembro de 2005**, **18,8%** da PIA.

Indicadores de distribuição da população em idade ativa - PIA, por região metropolitana, segundo algumas características

POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	TOTAL	REC	SAL	BH	RJ	SP	POA
GÊNERO:							
MASCULINO	46,9	45,8	46,2	47,3	46,7	47,2	46,8
FEMININO	53,1	54,2	53,8	52,7	53,3	52,8	53,2
FAIXA ETÁRIA:							
10 A 14 ANOS	9,2	9,4	9,4	9,7	9,0	9,1	9,5
15 A 17 ANOS	6,1	6,8	6,4	6,6	5,4	6,2	6,0
18 A 24 ANOS	14,7	15,8	18,3	15,3	13,0	14,8	14,4
25 A 49 ANOS	44,7	44,5	45,6	45,4	43,0	45,8	43,8
50 ANOS OU MAIS	25,3	23,5	20,3	23,0	29,5	24,2	26,3

III) PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (PEA)

No agregado das seis regiões, o contingente de pessoas na força de trabalho, estimado em **outubro de 2005** em **22,2 milhões**, não apresentou alteração em relação **setembro de 2005**, frente a **outubro de 2004** esta estimativa apresentou aumento de **1,1%**.

A taxa de atividade (proporção de pessoas economicamente ativas em relação ao número de pessoas de 10 anos ou mais de idade) (**56,8%**) não mostrou movimentação na comparação mensal. No confronto com **outubro** do ano passado este indicador apresentou queda de **-0,6 ponto percentual**, em decorrência, principalmente, da redução no contingente de desocupados (**-7,3%**).

Na análise por gênero, constatou-se que os **homens** representavam, em **outubro de 2005**, a maioria da população economicamente ativa (**55,0%**), enquanto as **mulheres**, **45,0%**.

A distribuição da população economicamente ativa por faixa etária apontou que: **0,3%** estavam na faixa de **10 a 14 anos de idade**; **2,5%**, de **15 a 17 anos**; **18,2%**, de **18 a 24 anos**; **62,0%**, de **25 a 49 anos** e **17,1%**, de **50 anos ou mais**. O grupo de jovens de **16 a 24 anos**, população alvo do Programa do Primeiro Emprego, representava, em **outubro de 2005**, **20,2%** da PEA.

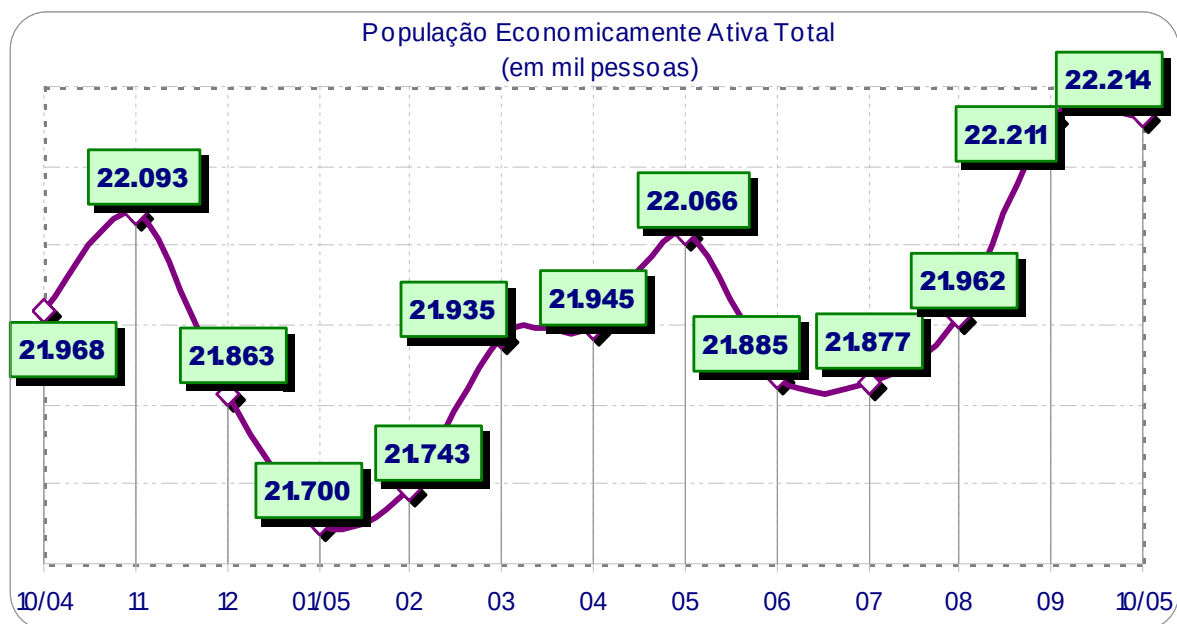
Em nível regional, o contingente de pessoas economicamente ativas, na comparação com **setembro de 2005**, apresentou estabilidade em todas as regiões metropolitanas.

Dentre os economicamente ativos, **46,7%** eram os principais responsáveis pelo domicílio.

Indicadores de distribuição da população economicamente ativa - PEA, por região metropolitana, segundo algumas características

POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA	TOTAL	REC	SAL	BH	RJ	SP	POA
GÊNERO:							
MASCULINO	55,0	56,0	52,3	54,3	56,4	54,9	54,3
FEMININO	45,0	44,0	47,7	45,7	43,6	45,1	45,7
FAIXA ETÁRIA:							
10 A 14 ANOS	0,3	0,4	0,5	0,3	0,2	0,3	0,3
15 A 17 ANOS	2,5	2,1	2,4	2,9	1,5	2,9	2,6
18 A 24 ANOS	18,2	18,6	20,8	19,1	15,3	19,0	18,3
25 A 49 ANOS	62,0	62,5	62,1	62,6	62,3	61,7	62,0
50 ANOS OU MAIS	17,1	16,3	14,1	15,0	20,7	16,1	16,9
CONDIÇÃO NO DOMICÍLIO:							
Principal Responsável	46,7	43,7	45,0	43,9	50,3	45,9	47,7
Outro Morador	53,3	56,3	55,0	56,1	49,7	54,1	52,3

O gráfico a seguir mostra a evolução, de OUTUBRO de 2004 a OUTUBRO de 2005, da população economicamente ativa, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



Quadro da taxa de atividade, por região metropolitana, segundo algumas características

TAXA DE ATIVIDADE	TOTAL	REC	SAL	BH	RJ	SP	POA
TOTAL	56,8	51,1	58,6	57,1	54,3	59,2	56,9
GÊNERO:							
MASCULINO	66,7	62,6	66,3	65,5	65,5	68,8	65,9
FEMININO	48,1	41,4	52,0	49,5	44,4	50,6	48,9
FAIXA ETÁRIA:							
10 A 14 ANOS	1,7	2,3	3,4	2,0	1,1	1,6	1,6
15 A 17 ANOS	23,0	15,6	22,5	25,6	14,9	28,0	24,6
18 A 24 ANOS	70,3	60,4	66,5	71,4	63,7	76,1	72,1
25 A 49 ANOS	78,8	71,7	79,8	78,7	78,6	79,8	80,5
50 ANOS OU MAIS	38,4	35,5	40,6	37,2	38,1	39,5	36,5

IV) POPULAÇÃO OCUPADA

O contingente de ocupados, estimado em **20,1 milhões em outubro de 2005**, apresentou estabilidade na comparação com **setembro de 2005**. No confronto com **igual mês do ano passado**, foi observado **aumento de 2,1%**, ou seja, de **415 mil pessoas** no ano.

No **recorte regional**, referindo-se a **comparação mensal**, todas as regiões apresentaram estabilidade na população ocupada. No confronto com o **mesmo mês do ano passado**, foi registrado incremento nesta estimativa nas regiões metropolitanas de: Belo Horizonte (**2,8%**) e São Paulo (**3,0%**). Nas demais regiões metropolitanas o quadro foi de estabilidade.

No agregado das seis áreas pesquisada, considerando o nível da ocupação¹ (**51,4%**), os resultados mostraram estabilidade no mercado de trabalho em ambas as comparações. Em nível regional, o quadro também foi de estabilidade em ambas as comparações.

A taxa de ocupação (*população ocupada/população economicamente ativa*), estimada em **90,4%** em outubro de 2005, **não apresentou alteração** na **comparação mensal**. No confronto anual foi observada elevação de **0,9 ponto percentual**.

A pesquisa mostrou que os homens representavam, em **outubro de 2005**, **56,2%** da população ocupada, enquanto as mulheres, **43,8%**. A população de **25 a 49 anos** representava **63,7%** do total de ocupados. A pesquisa revelou também, que o percentual de pessoas ocupadas em **outubro de 2005** com **11 anos ou mais de estudo** era de **50,6%**.

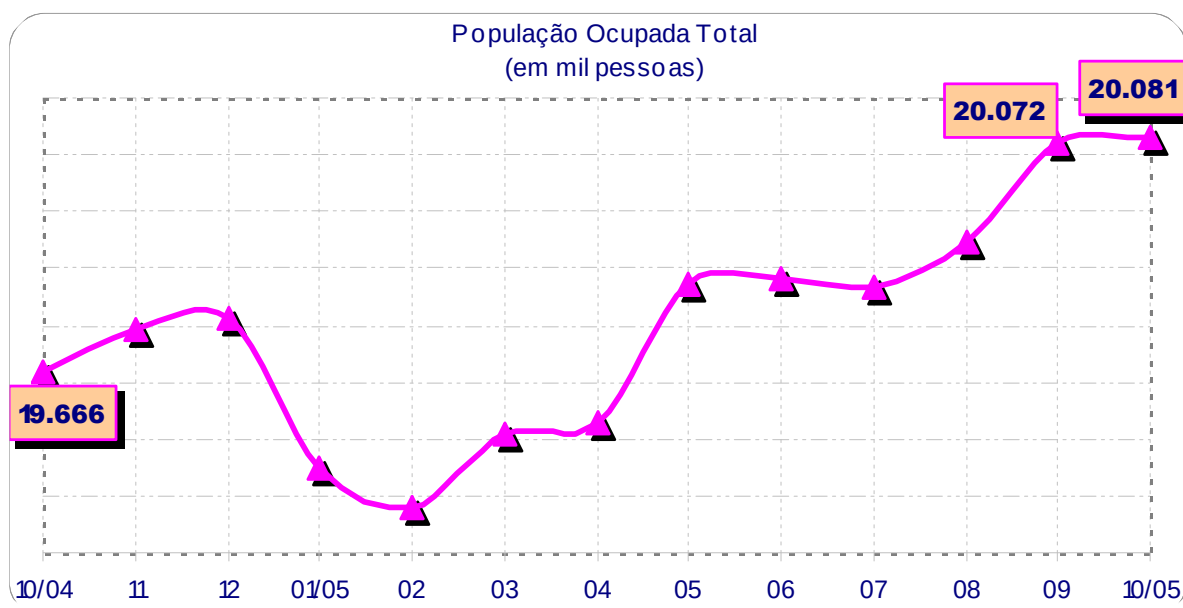
O tamanho do empreendimento é outra característica observada pela pesquisa, que estimou em **56,3%** a proporção de pessoas trabalhando em empreendimentos com **11 ou mais pessoas**. Nos empreendimentos de **6 a 10 pessoas ocupadas**, esta proporção era de **6,6%**, enquanto para aqueles empreendimentos com no **máximo 5 pessoas ocupadas**, a proporção era de **37,1%**.

¹) (*proporção de pessoas ocupadas em relação à população em idade ativa*).

Segundo a Pesquisa Mensal de Emprego, **47,2%** da população ocupada cumpria, em **outubro de 2005**, uma jornada de trabalho de **40 a 44 horas semanais** e cerca de **33,9%**, acima de **45 horas semanais**.

Em média, segundo os dados da pesquisa, **67,3%** dos trabalhadores, nas seis regiões pesquisadas, tinham aquele trabalho há pelo menos **2 anos**; **11,3%** há entre **1 ano e menos de 2 anos**; **19,6%** há entre **um mês e um ano**; e apenas **1,8%** estavam naquele trabalho há **menos de 1 mês**.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de OUTUBRO de 2004 a OUTUBRO de 2005, da população ocupada, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



Indicadores de distribuição da população ocupada - PO, por região metropolitana, segundo algumas características

POPULAÇÃO OCUPADA	TOTAL	REC	SAL	BH	RJ	SP	POA
GÊNERO							
MASCULINO	56,2	57,2	54,4	55,5	57,7	55,9	55,3
FEMININO	43,8	42,8	45,6	44,5	42,3	44,1	44,7
FAIXA ETÁRIA							
10 A 14 ANOS	0,3	0,4	0,6	0,3	0,2	0,2	0,3
15 A 17 ANOS	1,8	1,5	1,7	2,4	1,1	2,0	2,1
18 A 24 ANOS	16,1	15,7	17,4	17,6	13,4	17,0	16,8
25 A 49 ANOS	63,7	64,3	65,0	63,7	63,4	63,6	63,1
50 ANOS OU MAIS	18,2	18,1	15,4	16,1	21,9	17,1	17,7
ANOS DE ESTUDO							
SEM INSTRUÇÃO E COM MENOS DE 1 ANO	2,4	3,9	2,8	1,9	2,5	2,4	1,3
COM 1 A 3 ANOS	5,5	7,0	6,0	4,8	5,5	5,4	4,9
COM 4 A 7 ANOS	22,9	22,0	21,8	26,6	22,7	22,0	25,0
COM 8 A 10 ANOS	18,5	15,9	17,6	19,7	19,7	17,7	20,1
COM 11 ANOS OU MAIS	50,6	50,8	51,6	46,9	49,5	52,3	48,5
COM ANOS INDETERMINADOS	0,2	0,4	0,3	0,1	0,1	0,1	0,3
TAMANHO DO EMPREENDIMENTO							
EMPREENDIMENTO COM 1 A 5 PESSOAS	37,1	41,5	44,0	37,1	42,6	32,8	34,6
EMPREENDIMENTO COM 6 A 10 PESSOAS	6,6	6,7	7,2	8,3	6,0	6,4	6,9
EMPREENDIMENTO COM 11 OU MAIS PESSOAS	56,3	51,8	48,8	54,6	51,4	60,8	58,5

E

Análise dos resultados com relação aos principais grupamentos de atividade.

- ***Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água, 17,8% da população ocupada.*** No total das seis regiões, em ambas as comparações, o contingente de ocupados deste grupamento apresentou estabilidade.

No enfoque regional, não foi verificada variação significativa em nenhuma das regiões investigadas em ambos os períodos.

- ***Construção, 7,2% da população ocupada.*** O contingente de ocupados deste grupamento, no total das seis regiões, apresentou estabilidade tanto na comparação com setembro de 2005 quanto em relação a outubro do ano passado.

No recorte regional, não foi verificada alteração significativa em nenhuma das regiões pesquisadas em relação a setembro deste ano. Entretanto, no enfoque anual a Região Metropolitana do Rio de Janeiro foi a única a apresentar alteração (9,0%), aumento de aproximadamente 34 mil trabalhadores.

- ***Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis, 19,7% da população ocupada.*** Este grupamento de atividade manteve-se estável em relação setembro de 2005. Na comparação com outubro do ano passado a pesquisa apurou crescimento de 4,1%, aproximadamente 154 mil pessoas.

Em nível regional, as regiões metropolitanas de Recife (7,8%) e Rio de Janeiro (5,5%) apresentaram aumento neste grupamento em relação a setembro deste ano. No confronto anual apenas a região Metropolitana do Rio de Janeiro registrou crescimento (8,2%) aproximadamente 74 mil trabalhadores.

- **Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira, 14,3% da população ocupada.** Este grupamento de atividade manteve-se estável em relação a **setembro de 2005**, e cresceu (4,9%) na comparação com **outubro de 2004**.

No âmbito regional, nenhuma região apresentou variação significativa neste grupamento em relação a **setembro deste ano**. Na comparação com **outubro de 2004**, Belo Horizonte (16,6%) e Porto Alegre (10,7%) registraram crescimento.

- **Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social, 15,7% da população ocupada.** Não foi registrada alteração significativa, para o total das seis regiões em relação a **setembro de 2005**. No confronto anual houve crescimento de 4,3%.

No mês apenas a Região Metropolitana de São Paulo apresentou variação significativa (6,2%), um incremento de aproximadamente **67 mil pessoas**. Na comparação anual São Paulo também foi a única a apresentar movimentação (7,9%), cerca de **84 mil pessoas**.

- **Serviços domésticos, 8,0% da população ocupada.** Em ambas as comparações não foi verificada variação significativa.

No confronto com as estimativas de **setembro de 2005**, verificou-se estabilidade em todas as regiões pesquisadas. Na comparação anual, a pesquisa apurou variação significativa apenas na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (-8,7%).

- **Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais), 16,8% da população ocupada.** Os resultados mostram, para o **total das seis áreas**, quadro de **estabilidade** em ambas as comparações.

Na análise regional, em nenhuma das regiões verificou-se alteração tanto na comparação mensal quanto na anual.

DISTRIBUIÇÃO DA POP. OCUPADA POR GRUPAMENTO DE ATIVIDADE	TOTAL	REC	SAL	BH	RJ	SP	POA
--	-------	-----	-----	----	----	----	-----

Indústria, água, luz e gás	17,8	11,5	10,3	17,7	12,0	22,3	23,1
Construção	7,2	6,1	8,2	8,3	8,2	6,5	6,2
Comércio, rep. Veículos aut. objetos pessoais, etc	19,7	26,4	21,2	19,2	19,6	18,5	19,5
Intermediação financeira e ativ. imobiliária, etc	14,3	12,5	12,5	13,1	15,1	15,0	13,0
Adm. pública, defesa, seguridade, educação, saúde.	15,7	18,6	18,6	15,1	17,9	13,5	16,4
Serviços domésticos	8,0	7,1	9,9	9,5	7,8	7,8	7,1
Outros serviços	16,8	16,8	18,5	16,4	18,7	16,0	14,0

Análise da forma de inserção do trabalhador no mercado de trabalho.

- **Empregados COM carteira de trabalho assinada no setor privado², 40,1% da população ocupada.** O contingente de trabalhadores nesta forma de inserção no mercado de trabalho manteve-se estável em relação a **setembro de 2005**. Frente a **outubro de 2004** ocorreu variação de **4,2%**, ou seja, aumento de aproximadamente 326 mil pessoas.

Na análise regional, na **comparação mensal**, apenas a Região Metropolitana de Belo Horizonte (**3,6%**) apresentou movimentação. Em relação a **outubro de 2004**, registrou-se variação nas regiões de Belo Horizonte (**7,2%**), São Paulo (**4,1%**) e Porto Alegre (**8,1%**).

- **Empregados SEM carteira de trabalho assinada no setor privado¹, 15,7% da população ocupada.** Não foi verificada alteração **no agregado das seis regiões** em nenhuma das comparações.

Na **comparação mensal**, o quadro foi de estabilidade em todas as regiões metropolitanas. Em relação a outubro de 2004 registrou-se variação apenas na Região Metropolitana de Salvador (**12,8%**).

Trabalhadores por conta própria, 19,5% da população ocupada. Esta estimativa manteve-se estável tanto em relação a **setembro de 2005** quanto em relação a **outubro do ano passado**.

Na esfera regional, na **comparação mensal**, verificou-se alteração apenas na Região Metropolitana de Belo Horizonte (**-7,4%**). Na **comparação anual**, registrou-se variação na Região Metropolitana de Salvador (**-11,4%**).

Distribuição da População Ocupada por Posição na Ocupação	TOTAL	REC	SAL	BH	RJ	SP	POA
Com carteira (setor Privado)	40,1	32,6	33,5	42,2	37,0	42,8	44,2

² Exclusive trabalhador doméstico, militar, funcionário público ou estatutário e outros empregados do setor público.

Sem carteira (setor Privado)	15,7	16,2	14,9	13,6	14,2	17,7	13,4
Conta Própria	19,5	22,5	23,2	17,7	23,0	17,1	17,9
Empregador	5,1	4,9	4,5	5,2	4,8	5,3	5,1

V) PESSOAS DESOCUPADAS (PD)

Foram classificadas como desocupadas por não estarem trabalhando, estarem disponíveis para trabalhar na semana de referência e terem tomado alguma providência efetiva para conseguir trabalho nos trinta dias anteriores à semana em que responderam à pesquisa.

O contingente de desocupados (**2,1 milhões**) ficou estável em relação a **setembro de 2005**. Na comparação com o ano passado foi registrada queda de **-7,3%**.

No âmbito regional, na comparação com **setembro de 2005**, foi verificada alteração apenas na Região Metropolitana de Porto Alegre (**-11,6%**). Nas demais áreas o quadro foi de estabilidade. Confrontando com o ano passado pôde ser verificada alteração no contingente de desocupados na Região Metropolitana de Recife (**22,6%**) e São Paulo (**-13,8%**). Nas demais regiões o quadro foi de estabilidade.

As mulheres continuam sendo a maioria dos desocupados: elas representavam **56,2%** em **outubro de 2005**.

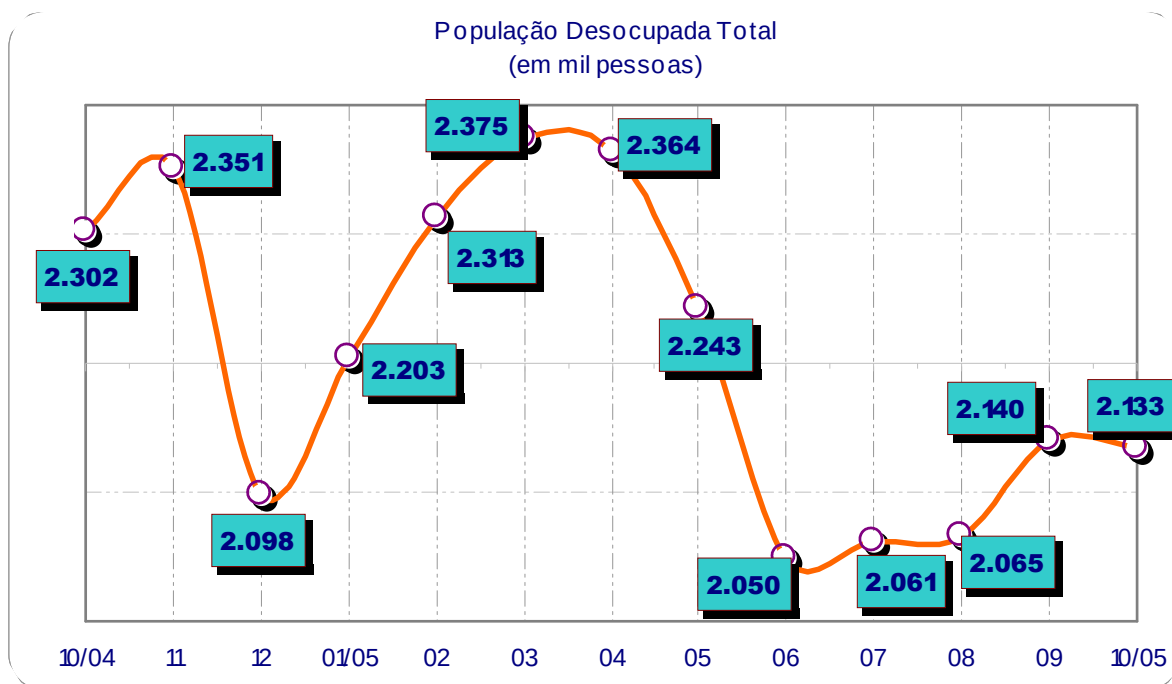
Alguns destaques acerca do perfil dos desocupados em outubro de 2005

Destaca-se que entre os desocupados, segundo os conceitos da pesquisa, de acordo com a faixa etária, **8,6%** tinham de 15 a 17 anos, **37,6%** de 18 a 24, **46,8%** de 25 a 49 anos e **6,5%** 50 anos ou mais.

Dentre os desocupados, **19,6%** estavam em busca do primeiro trabalho e **27,3%** eram os principais responsáveis pela família. Com relação ao tempo de procura: **20,2%** estavam em busca de trabalho por um período não superior a 30 dias; **43,6%**, por um período de 31 dias a 6 meses; **12,5%**, por um período de 7 a 11 meses; e **23,7%**, por um período de pelo menos 1 ano.

Em **outubro de 2002**, **36,2%** dos desocupados tinham pelo menos o ensino médio concluído, em **outubro de 2003**, **38,8%**, percentual que chegou a **43,1%** em **outubro de 2004**, e, na última pesquisa, atingiu **45,4%**.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de OUTUBRO de 2004 a OUTUBRO de 2005, da população desocupada, nas seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



Indicadores de distribuição da população desocupada - PD, por região metropolitana, segundo algumas características

POPULAÇÃO DESOCUPADA	TOTAL	REC	SAL	BH	RJ	SP	POA
GÊNERO							
MASCULINO	43,8	49,1	39,9	41,3	40,4	46,1	41,6
FEMININO	56,2	50,9	60,1	58,7	59,6	53,9	58,4
FAIXA ETÁRIA							
10 A 14 ANOS	0,5	0,3	0,5	1,1	0,3	0,5	0,2
15 A 17 ANOS	8,6	5,5	6,4	8,9	5,8	11,3	8,6
18 A 24 ANOS	37,6	36,6	40,7	35,2	37,4	37,6	36,9
25 A 49 ANOS	46,8	52,0	45,8	51,0	49,1	43,7	47,9
50 ANOS OU MAIS	6,5	5,6	6,6	3,8	7,5	6,8	6,5
ANOS DE ESTUDO							
SEM INSTRUÇÃO E COM MENOS DE 1 ANO	27,6	36,0	31,5	30,5	27,5	24,2	26,5
COM 8 A 10 ANOS	26,9	23,2	25,6	29,4	27,6	27,0	29,1
COM 11 ANOS OU MAIS	45,4	40,7	42,9	40,1	44,8	48,8	44,4
CONDIÇÃO DE TRABALHO							
COM TRABALHO ANTERIOR	80,4	76,2	76,0	81,3	80,0	81,8	86,3
QUE NUNCA TRABALHOU	19,6	23,8	24,0	18,7	20,0	18,2	13,7
CONDIÇÃO NO DOMICÍLIO:							
PRINCIPAL RESPONSÁVEL PELA FAMÍLIA	27,3	28,3	27,4	25,4	25,0	27,9	31,4
OUTROS MEMBROS DA FAMÍLIA	72,7	71,7	72,6	74,6	75,0	72,1	68,6
COM PROCURA DE TRABALHO							
NOS 7 DIAS	85,7	83,9	81,2	80,2	89,0	87,4	83,0
NOS 23 DIAS	14,3	16,1	18,8	19,8	11,0	12,6	17,0
TEMPO DE PROCURA							
ATÉ 30 DIAS	20,2	21,9	24,0	45,9	8,8	17,7	25,1
31 DIAS A 6 MESES	43,6	26,5	41,2	41,9	45,9	46,0	54,7
7 A 11 MESES	12,5	10,7	9,0	6,6	16,8	13,4	9,8
1 ANO A MENOS DE 2	11,5	14,1	11,3	4,0	12,9	12,9	5,7
2 ANOS OU MAIS	12,2	26,8	14,5	1,5	15,6	10,0	4,7

VI) TAXA DE DESOCUPAÇÃO

Em **outubro de 2005**, a taxa de desocupação para o total das seis regiões pesquisadas foi estimada em **9,6%**. O indicador manteve-se estável pelo quarto mês consecutivo na comparação mensal. Entretanto, em relação **a outubro do ano passado (10,5%)**, registrou-se queda de **0,9 ponto percentual**.

No **enfoque regional**, frente a **setembro de 2005**, apenas a Região Metropolitana de **Porto Alegre** apresentou movimentação, com queda na taxa de desocupação (**de 8,4% para 7,5%**) em decorrência da redução no contingente de desocupados, associada à estabilidade no número de pessoas ocupadas.

No confronto com **outubro do ano passado**, as regiões metropolitanas Belo Horizonte (**de 9,6% para 8,5%**) e São Paulo (**de 11,2% para 9,6%**) apresentaram queda. Na Região Metropolitana de Recife houve crescimento da taxa de desocupação (**de 12,1% para 14,3%**). Nas demais regiões o quadro foi de estabilidade.

O quadro a seguir mostra a evolução da taxa de desocupação por região metropolitana.

Taxa de Desocupação por Região Metropolitana (%)							
Mês/Ano	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
out/03	12,9	14,4	17,0	11,2	9,4	15,0	10,1
nov/03	12,2	14,0	16,4	10,3	8,9	14,0	9,4
dez/03	10,9	12,1	15,7	10,4	8,6	11,8	7,9
jan/04	11,7	12,8	16,2	12,3	8,9	12,9	7,6
fev/04	12,0	12,7	17,1	11,9	8,6	13,6	8,5
mar/04	12,8	12,6	17,1	12,1	9,8	14,6	9,6
abr/04	13,1	14,3	16,6	11,4	10,7	14,5	10,7
mai/04	12,2	13,3	16,2	10,9	9,6	13,6	9,7
jun/04	11,7	12,8	14,9	10,5	8,9	13,3	9,5
jul/04	11,2	13,4	14,9	10,7	8,1	12,5	8,9
ago/04	11,4	13,5	16,6	10,2	8,6	12,6	8,5
set/04	10,9	12,4	15,6	10,2	8,8	11,7	8,7
out/04	10,5	12,1	15,8	9,6	8,5	11,2	7,6
nov/04	10,6	11,2	15,9	9,2	9,4	11,2	7,8
dez/04	9,6	11,1	15,4	8,5	8,5	9,8	6,6
jan/05	10,2	12,2	15,8	9,8	7,4	11,1	7,0
fev/05	10,6	13,2	15,6	9,9	8,4	11,5	7,1
mar/05	10,8	14,1	15,7	10,7	8,4	11,5	7,9
abr/05	10,8	13,0	17,0	9,5	8,6	11,4	8,0
mai/05	10,2	12,8	15,9	8,9	8,5	10,5	7,7
jun/05	9,4	9,6	14,7	8,5	6,9	10,5	7,1
jul/05	9,4	12,7	15,7	8,2	7,2	9,9	7,0
ago/05	9,4	13,4	15,5	8,3	7,4	9,4	7,6
set/05	9,6	15,0	15,2	8,1	7,4	9,7	8,4
out/05	9,6	14,3	14,9	8,5	7,9	9,6	7,5

O quadro a seguir mostra a evolução da taxa de desocupação por região metropolitana, segundo o gênero.

Taxa de Desocupação por Região Metropolitana, segundo o gênero (%)														
Mês/Ano	Total		Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre	
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
out/03	10,5	15,9	12,4	17,0	14,6	20,0	9,9	12,8	6,6	12,8	12,4	18,2	8,1	12,7
nov/03	9,7	15,2	11,8	16,9	13,7	19,6	8,5	12,3	6,6	12,0	11,3	17,3	7,3	11,9
dez/03	8,9	13,4	10,0	14,8	12,9	19,1	9,1	11,9	6,5	11,4	9,9	14,2	6,3	9,9
jan/04	9,5	14,3	11,3	14,8	13,0	20,0	10,5	14,5	6,3	12,2	11,0	15,3	5,9	9,8
fev/04	9,3	15,3	11,1	14,9	13,3	21,4	10,4	13,8	6,1	12,0	10,5	17,4	6,6	10,9
mar/04	10,1	16,1	10,3	15,6	14,2	20,3	9,8	14,8	7,1	13,4	11,7	18,1	8,1	11,6
abr/04	10,4	16,3	12,1	17,1	13,6	20,1	9,5	13,6	7,7	14,4	11,8	17,8	9,0	13,0
mai/04	9,7	15,3	11,0	16,2	12,7	20,3	9,7	12,4	7,3	12,6	10,8	17,0	7,7	12,3
jun/04	9,4	14,6	11,5	14,4	11,7	18,6	9,1	12,2	6,8	11,7	10,7	16,5	7,3	12,3
jul/04	9,0	13,9	12,0	15,2	11,6	18,7	9,3	12,4	5,9	11,0	10,3	15,2	7,1	11,3
ago/04	9,1	14,2	12,0	15,4	13,4	20,1	8,7	12,0	5,8	12,2	10,3	15,4	7,1	10,2
set/04	8,8	13,4	11,0	14,2	12,4	19,0	8,7	12,0	6,1	12,2	9,9	13,9	6,9	10,7
out/04	8,1	13,4	10,0	14,6	12,4	19,5	8,1	11,5	5,7	11,9	8,9	14,1	6,1	9,5
nov/04	8,1	13,7	9,7	13,2	12,2	20,0	7,3	11,5	6,6	12,9	8,6	14,5	6,1	9,8
dez/04	7,5	12,1	8,8	14,0	12,1	19,1	7,2	10,0	5,9	11,8	8,0	12,1	5,3	8,2
jan/05	7,9	12,9	10,2	14,8	12,6	19,4	8,3	11,7	5,0	10,4	8,8	14,0	5,8	8,4
fev/05	8,2	13,6	11,7	15,2	13,1	18,5	8,2	11,8	5,3	12,2	9,0	14,6	5,3	9,3
mar/05	8,5	13,7	11,7	17,1	12,6	19,2	8,6	13,2	5,8	11,6	9,2	14,2	6,0	10,3
abr/05	8,4	13,7	10,7	16,0	14,0	20,3	7,4	11,8	5,9	12,0	9,1	14,2	6,2	10,3
mai/05	8,0	12,8	10,5	15,7	13,0	19,3	7,4	10,5	6,2	11,4	8,3	13,1	5,8	10,0
jun/05	7,3	11,9	8,0	11,6	11,4	18,5	7,2	10,1	5,2	8,9	8,1	13,4	5,6	8,9
jul/05	7,4	11,9	11,1	14,6	12,5	19,2	7,5	9,1	5,1	9,8	7,6	12,6	5,7	8,5
ago/05	7,7	11,5	11,9	15,3	12,2	19,1	7,5	9,2	5,2	10,2	7,8	11,5	6,8	8,5
set/05	7,7	12,0	12,7	17,8	11,8	18,9	6,3	10,3	5,3	10,1	8,0	11,7	6,8	10,4
out/05	7,6	12,0	12,5	16,5	11,4	18,7	6,4	10,9	5,7	10,8	8,0	11,4	5,7	9,5

VII) RENDIMENTO MÉDIO REAL ³

Para o cálculo do rendimento real, o deflator utilizado para cada área é o Índice de Preços ao Consumidor - INPC da respectiva região metropolitana, produzido pelo IBGE. Para o rendimento do conjunto das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa, o deflator é a média ponderada dos índices de preços dessas regiões. A variável de ponderação é a população residente na área urbana da região metropolitana.

A pesquisa estimou, para o agregado das seis regiões, em **R\$ 966,10** o rendimento médio real habitualmente recebido. Este resultado, quando comparado com **setembro de 2005**, apresentou queda de **-1,4%**. Na comparação com **outubro de 2004** manteve-se o quadro de recuperação (**1,8%**).

Regionalmente, na comparação mensal, verificou-se um cenário de retração em 3 das regiões investigadas: Recife (**-6,6%**), Belo Horizonte (**-2,7%**) e São Paulo (**-2,7%**). Em Salvador e Porto Alegre houve estabilidade. Apenas a Região Metropolitana do Rio de Janeiro apresentou ganho no rendimento (**2,4%**).

³ Rendimento habitualmente recebido

Em relação ao rendimento recebido em **outubro do ano passado**, o **recorte regional** revelou recuperação no poder de compra dos trabalhadores nas regiões metropolitanas de: Recife **(3,8%)**, Salvador **(8,9%)**, Rio de Janeiro **(4,3%)** e Porto Alegre **(1,8%)**. Em Belo Horizonte e São Paulo o quadro foi de estabilidade.

O quadro a seguir mostra a evolução do rendimento médio real habitual da população ocupada, por região metropolitana.

Rendimento Médio Real Habitual da População Ocupada, por Região Metropolitana							
Mês/Ano	TOTAL	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
out/03	924,74	638,02	707,00	834,79	871,35	1.050,22	943,20
nov/03	925,59	639,65	718,93	819,77	866,98	1.056,27	939,80
dez/03	914,87	617,42	749,46	803,59	855,97	1.038,53	942,56
jan/04	931,98	635,30	732,26	825,34	843,77	1.072,00	976,68
fev/04	937,01	608,51	738,36	815,71	853,39	1.092,58	936,01
mar/04	950,18	603,55	743,73	827,45	896,58	1.091,07	947,78
abr/04	941,89	605,20	743,54	822,37	908,76	1.069,67	931,83
mai/04	935,07	598,73	718,79	804,29	865,16	1.091,47	899,94
jun/04	952,35	644,19	721,26	823,87	867,40	1.109,00	945,87
jul/04	958,40	676,16	737,22	835,02	893,78	1.100,41	971,98
ago/04	944,79	697,29	721,85	849,64	870,15	1.084,19	960,00
set/04	960,93	697,16	737,33	855,07	900,76	1.102,02	951,78
out/04	949,24	685,13	728,63	839,74	899,19	1.084,13	936,53
nov/04	949,95	663,31	720,25	830,32	900,66	1.085,14	960,95
dez/04	932,38	645,89	722,61	811,29	888,12	1.063,49	934,84
jan/05	952,48	631,20	713,35	845,11	916,26	1.091,47	931,22
fev/05	961,66	654,55	711,70	847,81	906,32	1.108,14	964,50
mar/05	966,62	634,30	736,71	853,15	901,64	1.122,84	927,07
abr/05	949,68	664,57	725,58	864,94	891,39	1.085,68	913,54
mai/05	935,53	643,69	697,37	856,45	863,14	1.082,14	911,23
jun/05	949,65	678,27	713,54	861,63	872,86	1.097,12	927,38
jul/05	973,36	710,75	736,84	873,09	891,21	1.130,26	932,12
ago/05	979,89	711,80	769,83	857,52	917,28	1.127,16	942,38
set/05	979,83	761,17	795,48	860,59	916,36	1.113,74	951,55
out/05	966,10	711,30	793,20	837,20	937,90	1.083,50	953,10

Rendimento das categorias de posição na ocupação na comparação MENSAL.

Para o total das seis regiões, na comparação mensal, registrou-se o seguinte quadro:

- **queda** no rendimento dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado (-2,9%), com o rendimento médio sendo estimado em **R\$ 955,40** em outubro ante **R\$ 983,75** em setembro;

Houve perdas nas regiões metropolitanas de Recife (-4,0%), Salvador (-3,0%) e São Paulo (-5,1%). As demais apresentaram recuperação: Belo Horizonte (0,4%) Rio de Janeiro (0,8%) e Porto Alegre (0,9%).

- **recuperação** no rendimento na categoria dos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado com o rendimento médio sendo estimado em **R\$ 640,80** em outubro ante **R\$ 617,20** em setembro, o aumento foi de **3,8%**;

Apenas nas regiões metropolitanas de Recife (-0,9%) e Belo Horizonte (-1,0%) foram registradas quedas no rendimento desta categoria. Nas demais regiões o quadro foi de recuperação: Salvador (6,2%), Rio de Janeiro (12,6%), São Paulo (1,7%) e Porto Alegre (2,0%).

- **perda** no rendimento para a categoria dos trabalhadores por conta própria em outubro cuja variação foi de **(-0,5%)**, com o rendimento médio passando de **R\$ 804,14** para **R\$ 799,80**.

Os trabalhadores das regiões metropolitanas de Salvador (-1,2%), Belo Horizonte (-13,3%) e Rio de Janeiro (-2,0%) apresentaram redução nos rendimentos. Em contrapartida tiveram ganho nesta categoria, Recife (12,2%), São Paulo (1,1%) e Porto Alegre (2,2%).

Rendimento das categorias de posição na ocupação na comparação ANUAL.

Para o total das seis regiões, registrou-se:

- **queda** no rendimento dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado (-1,0%) com o rendimento médio passando de **R\$ 965,16** para **R\$ 955,40** como reflexo da redução do rendimento em São Paulo **(-4,9%)**. As demais regiões metropolitanas apresentaram recuperação: Recife (3,3%), Salvador (6,2%), Belo Horizonte (3,5%), Rio de Janeiro (2,7%) e Porto Alegre (5,2%).

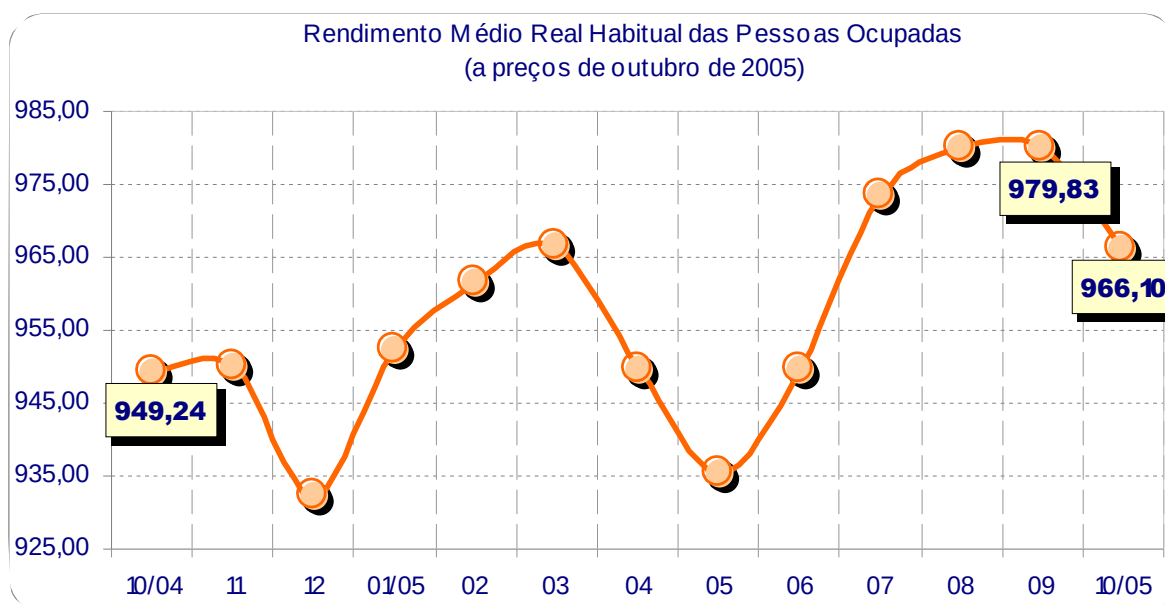
- **recuperação** na categoria dos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado (7,3%), com o rendimento médio passando de R\$ 597,36 para R\$ 640,80;

Todas as regiões metropolitanas tiveram ganho no rendimento: Recife (1,8%), Salvador (17,0%), Belo Horizonte (4,2%) Rio de Janeiro (16,0%), São Paulo (5,0%) e Porto Alegre (3,7%).

- **recuperação** na categoria dos trabalhadores por conta própria (3,8%), com o rendimento médio passando de R\$ 770,40 para R\$ 799,80;

Apenas na região metropolitana de Belo Horizonte (-9,1%) registrou perda. Em todas as demais houve recuperação nesta categoria: Recife (20,2%), Salvador (17,7%), Rio de Janeiro (4,1%), São Paulo (1,1%) e Porto Alegre (10,0%),

O gráfico a seguir mostra a evolução, de OUTUBRO de 2004 a OUTUBRO de 2005, do rendimento médio real habitual da população ocupada, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



O quadro a seguir mostra as variações do rendimento médio real habitual da população ocupada, segundo as categorias de posição na ocupação.

RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUALMENTE RECEBIDO					
Categorias de Posição na Ocupação	Outubro de 2004	Setembro de 2005	Outubro de 2005	Variação mensal	Variação anual
Empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado	965,16	983,75	955,40	-2,9%	-1,0%
Empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado	597,36	617,20	640,80	3,8%	7,3%
Pessoas que trabalharam por conta própria	770,40	804,14	799,80	-0,5%	3,8%

Na comparação com **setembro de 2005**, verificou-se:

- **alta** no rendimento médio real habitual dos trabalhadores, dos seguintes grupamentos de atividade: *serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira (2,9%) e serviços domésticos (0,7%)*;
- **queda** no rendimento médio real habitual dos trabalhadores nos seguintes grupamentos: *indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água (-1,6%); construção (-9,6%); comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis (-1,5%); educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social (-3,5%); e outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais) (-2,3%)*.

No confronto com **outubro de 2004**, foi verificada:

- **alta** no rendimento médio real habitual dos trabalhadores nos grupamentos de atividade: *indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água (5,8%); comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis (1,7%); serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira (2,2%); serviços domésticos (6,0%); e outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais) (3,1%)*;
- **queda** no rendimento médio real habitual dos trabalhadores nos grupamentos de atividade: *construção (-7,2%) e educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social (-2,8%)*.

O quadro a seguir mostra as variações do rendimento médio real habitual da população ocupada, segundo os grupamentos de atividade.

RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUALMENTE RECEBIDO					
Grupamentos de Atividade Econômica	Outubro de 2004	Setembro de 2005	Outubro de 2005	Variação mensal	Variação anual
População Ocupada	949,24	979,83	966,10	-1,4%	1,8%
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água	949,13	1.019,93	1.003,90	-1,6%	5,8%
Construção	693,00	711,38	642,80	-9,6%	-7,2%
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis	789,69	815,40	803,10	-1,5%	1,7%
Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira	1.394,75	1.385,67	1.425,30	2,9%	2,2%
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social	1.347,51	1.357,63	1.310,20	-3,5%	-2,8%
Serviços domésticos	326,36	343,53	345,90	0,7%	6,0%
Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)	827,23	872,89	853,20	-2,3%	3,1%

VIII) POPULAÇÃO NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (PNEA)

Em outubro de 2005, a população inativa, não classificada pela pesquisa como ocupada e nem como desocupada, foi estimada, para o total das seis regiões metropolitanas investigadas em **16,9 milhões**. Este indicador apresentou **estabilidade** em relação ao mês de **setembro de 2005**. No confronto com **outubro de 2004**, a pesquisa apurou aumento de **3,4%**, aproximadamente **560 mil pessoas**.

Alguns destaques acerca do perfil das pessoas não economicamente ativas (PNEA) em outubro de 2005

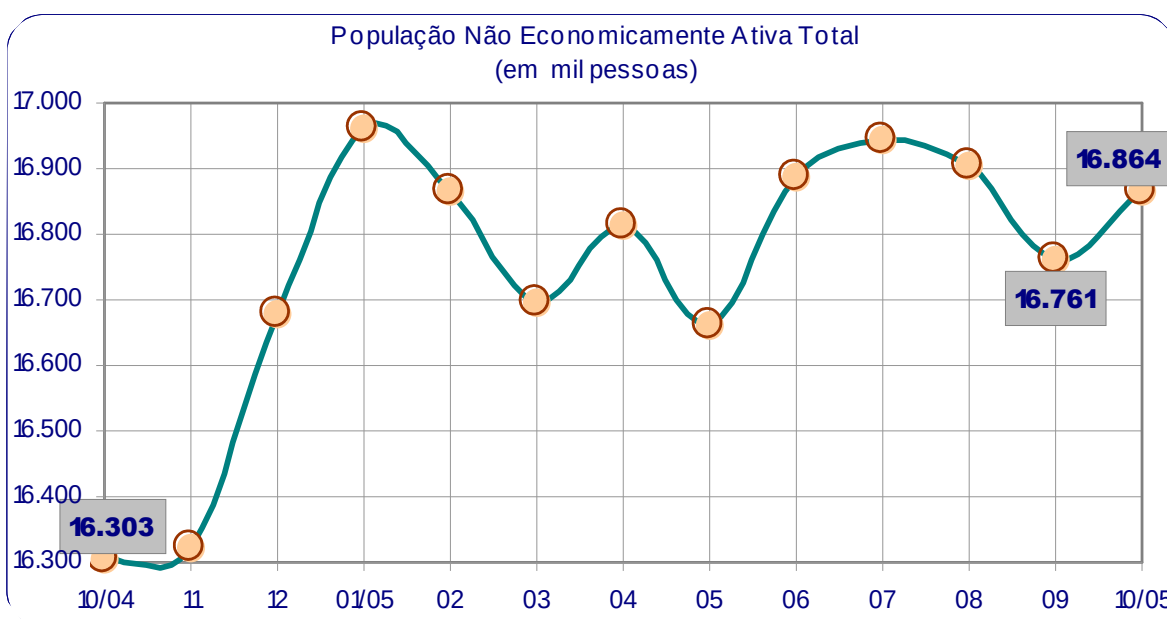
Na PNEA, **63,9%** eram mulheres e **36,1%** homens, enquanto que entre os economicamente ativos, as mulheres representavam **45,0%** e os homens **55,0%**.

As populações com menos de 18 anos e com 50 anos ou mais de idade representavam **31,8%** e **36,1%**, respectivamente, da população não economicamente ativa. Entretanto, apenas **2,8%** e **17,1%**, respectivamente, da PEA.

No contingente da PNEA, **16,2%** gostariam de trabalhar e estavam disponíveis para assumir um trabalho se o conseguissem. Entretanto, somente **5,8%** trabalharam ou procuraram trabalho no ano anterior (marginalmente ligados à PEA).

Com relação à escolaridade, **80,0%** não tinham o segundo grau completo.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de OUTUBRO de 2004 a OUTUBRO de 2005, da população não economicamente ativa, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



Indicadores de distribuição da população não economicamente ativa PNEA, por região metropolitana, segundo algumas características.

POPULAÇÃO NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA	TOTAL	REC	SAL	BH	RJ	SP	POA
GÊNERO							
MASCULINO	36,1	35,1	37,5	38,1	35,1	36,1	36,9
FEMININO	63,9	64,9	62,5	61,9	64,9	63,9	63,1
FAIXA ETÁRIA							
10 A 14 ANOS	21,0	18,8	21,9	22,2	19,4	22,0	21,7
15 A 17 ANOS	10,8	11,7	11,9	11,4	10,1	10,9	10,5
18 A 24 ANOS	10,1	12,8	14,8	10,2	10,3	8,6	9,3
25 A 49 ANOS	22,0	25,7	22,2	22,5	20,1	22,7	19,8
50 ANOS OU MAIS	36,1	31,0	29,1	33,7	40,0	35,8	38,7
ANOS DE ESTUDO							
SEM INSTRUÇÃO E COM MENOS DE 1 ANO	7,2	9,9	8,2	6,6	7,0	7,0	5,9
COM 1 A 3 ANOS	14,4	14,4	15,2	14,7	14,2	14,0	15,9
COM 4 A 7 ANOS	39,6	36,8	35,6	43,3	36,5	41,8	41,8
COM 8 A 10 ANOS	18,8	17,3	18,3	17,2	18,9	19,8	18,1
COM 11 ANOS OU MAIS	19,8	21,2	22,5	18,2	23,3	17,4	18,2
COM ANOS INDETERMINADOS	0,1	0,3	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2
POR DISPONIBILIDADE							
QUE NÃO GOSTARIA DE TRABALHAR	81,6	72,2	73,4	74,6	91,4	78,7	88,4
QUE GOSTARIA E ESTAVA DISPONÍVEL	16,2	25,3	24,8	22,1	7,3	18,7	9,9
QUE GOSTARIA E NÃO ESTAVA DISPONÍVEL	2,2	2,5	1,8	3,3	1,3	2,6	1,7
MARGINALMENTE LIGADA À POP. ECONOMICAMENTE ATIVA	5,8	9,1	8,6	9,5	2,3	6,3	5,0
MOTIVO DO DESALENTO							
NÃO ENCONTRA TRABALHO COM REM. OU QUALIFICAÇÃO ADEQUADA	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1
NÃO ENCONTRA QUALQUER TRABALHO	0,1	0,0	0,5	0,1	0,0	0,2	0,1
SAIU DO ÚLTIMO TRABALHO NO PERÍODO DE 365 DIAS	5,3	6,2	5,6	7,4	2,8	5,9	7,0

Rio de Janeiro, 24 de novembro de 2005.